



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Câncer em trabalhadoras domésticas e do serviço geral em Salvador e na Bahia

Jaiane Gomes Teixeira Silva¹; Gean Claudio de Souza Santana²

1. Bolsista – IC/FAPESB, Graduando em Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jaianeuefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gean@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho doméstico, serviços gerais, câncer, saúde e segurança no trabalho.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho avaliou os riscos ocupacionais de trabalhadoras domésticas e dos serviços gerais terem câncer em Salvador e no estado da Bahia entre 2012 e 2021. Foram obtidos as incidências de câncer entre essas e esses trabalhadoras(es) e o Odds Ratio (OR) para avaliar o risco em desenvolver câncer. Os resultados encontrados indicam que o trabalho doméstico e dos serviços gerais, por conta da exposição aos produtos químicos de limpeza, aumenta o risco em desenvolver câncer. É o primeiro estudo realizado no Brasil e outros precisam ser realizados para avançar na investigação entre câncer ocupacional e o trabalho domésticos e dos serviços gerais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Nesse estudo, o objetivo foi analisar o risco em desenvolver câncer decorrentes da ocupação doméstica e em serviços gerais entre 2012 e 2021 em Salvador e na Bahia.

O levantamento de óbitos por município, Salvador e Salvador, ocupação e ano do óbito foi obtido junto ao Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, do Ministério da Saúde e do Sistema de Informação sobre Mortalidade da Superintendência de Vigilância em Saúde – SUVISA, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP, da Secretaria de Saúde da Bahia – SESAB. Estes sistemas utilizam no período estudado a décima versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), onde incluem todas as neoplasias classificadas no Brasil. O estudo utilizado é o Caso e Controle para avaliar o risco da pessoa vir a desenvolver de câncer. Foram considerados Caso, as trabalhadoras domésticas e do serviço geral e a população que tiveram câncer no período de estudo. Foram considerado Controle, as trabalhadoras domésticas e do serviço geral e a população que tiveram o diagnóstico de câncer no período de estudo.

O levantamento do número de novos casos de câncer foi realizado a partir das Informações do Registro Hospitalar de Câncer - Tabulador Hospitalar, dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC) do Instituto Nacional do Câncer INCA por ano de diagnóstico e ocupação. Os dados foram obtidos entre 2000 e 2021.

Durante a análise dos dados utilizou-se a razão de chances OR (odds ratio), com um intervalo de confiança de 95% (IC 95%), para avaliar o aumento do risco em ter câncer por conta a exposição aos produtos de limpeza.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

No estado, as incidências de câncer entre as mulheres do trabalho doméstico e dos serviços gerais foram as maiores em comparação com as mulheres de outras ocupações. Esses resultados indicam, pelo menos, que a população feminina em ocupações domésticas e dos serviços gerais na Bahia estão mais vulneráveis a terem câncer. Em 2013 e 2014, as incidências entre as trabalhadoras domésticas e do serviço geral ficaram 90% acima do valor das incidências das mulheres em outras ocupações. E o maior valor aconteceu em 2014. Os anos de 2020 e 2021 apresentaram valores que precisam ser devidamente apurados, pois podem estar sobre os efeitos da pandemia da Covid-19. Isso para todos os resultados.

Tabela 1 – Incidência de câncer (nº de casos a cada 100 mil pessoas) entre mulheres na Bahia, com idade superior a 14 anos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Trabalhadoras(es) domésticas(os) e do serviço geral	230,9	279,5	289,7	233,1	179,0	190,9	168,6	134,5	92,8	117,5
Outras ocupações	137,1	147,9	151,9	145,4	161,0	154,6	145,4	104,6	75,1	19,8

Fonte: INCA (2024) e IBGE (2024). Elaboração da autora e do autor

Em salvador, as incidências de câncer entre as mulheres do trabalho doméstico e dos serviços gerais foram maiores em comparação com as mulheres de outras ocupações. Esses resultados podem indicar que as mulheres em trabalho doméstico e dos serviços gerais podem estar mais vulneráveis ao câncer que as mulheres de outras ocupações. Em 2017 e 2019, as incidências entre as trabalhadoras domésticas e do serviço geral ficaram 60% acima do valor das incidências das mulheres em outras ocupações. E o maior valor aconteceu em 2014. Mais um vez, os anos de 2020 e 2021 apresentaram valores que precisam ser devidamente apurados, pois podem estar sobre os efeitos da pandemia da Covid-19. Isso para todos os resultados.

Tabela 2 – Incidência de câncer (nº de casos a cada 100 mil pessoas) entre mulheres Salvador, com idade superior a 14 anos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Trabalhadoras(es) domésticas(os) e do serviço geral	255,2	241,4	270,1	286,9	345,1	373,5	328,3	234,0	145,3	242,9
Outras ocupações	191,7	198,1	204,6	198,4	227,4	232,3	231,4	146,4	102,2	41,4

Fonte: INCA (2024) e IBGE (2024). Elaboração da autora e do autor

Os valores de OR encontrados, evidenciam que as mulheres no estado da Bahia têm um risco aumentado por conta da ocupação doméstica e dos serviços gerais. Um OR igual a 1 significa que a exposição não aumenta o risco em desenvolver o câncer; menor que 1, significa que outros fatores são mais importantes que a exposição; e maior que 1 sinaliza que a exposição aumenta o risco em desenvolver o câncer por conta da exposição. Quanto maior for o valor do OR, maior é o risco em desenvolver câncer por conta da ocupação. Nesse caso, o ano de 2014 foi o que apresentou maior risco para as trabalhadoras domésticas e dos serviços gerais. No caso dos homens do estado, os valores indicam que outros fatores são mais importante para o desenvolvimento do câncer que a exposição decorrente do trabalho doméstico e dos serviços gerais.

Tabela 3 – OR para casos de câncer na Bahia para as trabalhadoras domésticas e dos serviços gerais.

Ano/Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	1,77	2,01	2,03	1,67	1,12	1,25	1,17	1,31	1,25	7,75
Homens	0,87	0,68	0,95	0,70	0,56	0,74	0,68	1,00	0,94	8,47

Fonte: SESAB (2024) e IBGE (2024). Elaboração da autora e do autor.

Já em Salvador, as mulheres em ocupação doméstica e dos serviços gerais apresentaram risco aumentando em desenvolver câncer.

Tabela 4 – OR para casos de câncer na Bahia para as trabalhadoras domésticas e dos serviços gerais.

Ano/Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mulheres	1,37	1,24	1,36	1,50	1,58	1,68	1,47	1,68	1,46	8,14
Homens	2,14	0,90	0,96	1,03	2,99	1,45	2,75	4,43	1,06	13,9 1

Fonte: SESAB (2024) e IBGE (2024). Elaboração da autora e do autor.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos por esse trabalho indicam que o trabalho doméstico e dos serviços gerais é um fator de risco para o desenvolvimento de câncer para as mulheres de Salvador. As incidências apontam que podem haver relação entre adoecer por câncer e a ocupação. Já os valores de OR confirmam o risco em desenvolver câncer por conta da exposição decorrente dos trabalhos domésticos e serviços gerais. Possivelmente, o fator de risco esteja nos produtos químicos de limpeza utilizados e, que muitas vezes, são manipulados sem a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Importante realizar outros estudos para confirmar, ou não, os resultados obtidos por este trabalho.

Ressaltando que esse é o primeiro trabalho que investiga o câncer ocupacional em trabalhadoras(es) domésticos e do serviços gerais no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. *Estudos sobre saúde ocupacional no Brasil*. Revista de Saúde Pública, 2019.
- BRASIL, A. M. *Riscos ocupacionais a que estão expostas as empregadas domésticas. Monografia de especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho*. UFTPR, Curitiba – Paraná, 2019.
- COSTA, R.; PEREIRA, L. *Riscos ocupacionais e saúde pública*. Editora Ciências da Vida, 2021.
- DOMINGOS, P. Risco osteomioarticular relacionado ao trabalho doméstico. *Programa de Mestrado Profissional em Gestão da Clínica. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde*. Universidade Federal de São Carlos - UFSCarDissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016. 60 p.
- FERREIRA, R. M.; OLIVEIRA, J. M.; SOUZA, P. F. *Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores Domésticos no Brasil*. São Paulo: Editora Saúde, 2023.
- GONÇALVES, A. C.; SILVA, J. K. C.; BENEDITO, D. H. A.; TERCARIOL, S. G. Prevalência das principais patologias consideradas doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Araçatuba/SP. *Fisioterapia Brasil*, v. 14, n. 1, jan./fev. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2024). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Rio de Janeiro: INCA, 2024
- IRIART, JORGE ALBERTO BERNSTEIN et al. *Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2008, v. 13, n. 1
- LIMA, C. M. F. *Perfil celular, funcional e bioquímico das vias aéreas de trabalhadores da limpeza profissional frente à exposição no local de trabalho*. 2015. Dissertação (mestrado). Programa de Alergia e Imunopatologia da Faculdade de Medicina da USP. São Paulo – SP. 2015
- OLIVEIRA, F. R.; MARTINS, C. A.; SANTOS, E. G. (2022). *Produtos Químicos e Riscos de Câncer: Uma Revisão*. Brasília: Editora Medicina.
- SILVA, J. P.; ALMEIDA, T. N.; SOUSA, R. L. *Trabalho Informal e Saúde em Feira de Santana*. Feira de Santana: Editora Regional, 2021.
- SOUZA, R. S.; CORTEZ, E. A.; DO CARMO, T. G.; SANTANA, R. F. Doenças ocupacionais dos trabalhadores de limpeza em ambiente hospitalar: proposta educativa para minimizar a exposição. *Enfermería Global*, Murcia , v. 15, n. 42, p. 522-536, 2016.